

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021

BABESIOSE CANINA – RELATOS DE CASO

Rafaela Cristina Sales Nobre¹

Jhosani Beatriz Bispo da Silva²

Dirceu Guilherme de Souza Ramos³

Karla Irigaray Nogueira Borges⁴

Ísis Assis Braga⁵

Resumo: A Babesiose Canina é uma doença corriqueira na clínica médica veterinária, trata-se de uma hemoparasitose do gênero *Babesia* spp. e no Brasil as principais espécies identificadas no diagnóstico da doença em cães são as espécies *Babesia canis* e *Babesia gibsoni*. O vetor responsável pela transmissão da doença é o artrópode hematófago do gênero *Rhipicephalus sanguineus* que através do repasto sanguíneo inocula o esporozoítos de *Babesia* spp. junto com a saliva, o hemoprotozoário se desenvolve em hemácias e após o rompimento da célula os merozoítos parasitam novas hemácias causando anemia. O presente trabalho trata-se de dois casos de cães diagnosticados com *Babesia* spp. em uma clínica veterinária de Minas-Go. Serão relatados os sinais apresentados pelos animais, exames que foram solicitados para elucidação de diagnóstico, descrever o tratamento realizado, e exibir os resultados obtidos. Os dois animais após diagnosticados, iniciaram o tratamento e não apresentaram mais nenhuma alteração clínica relacionada a Babesiose Canina, isso ressalta a importância de se cumprir o tratamento adequadamente para que se tenha um prognóstico positivo. Após o término do tratamento os dois cães irão passar por nova avaliação clínica e hematológica.

Palavras-chave: Anemia Hemolítica. *Babesia canis*. *Babesia gibsoni*. Hemoparasitose. *Rhipicephalus sanguineus*.

INTRODUÇÃO

¹ Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES. E-mail: rafaelasnobre@gmail.com

² Discente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

³ Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Jataí – UFJ.

⁴ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

⁵ Docente do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário de Mineiros – UNIFIMES.

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



A Babesiose é uma hemoprotozoonose recorrente na clínica de pequenos animais, vários autores optam por diferencia-las pela sub espécies: *B. canis canis*, *B. canis rossi*, *B. canis vogeli*, no Brasil a *Babesia gibsoni* foi descrita até o momento apenas na região Sul (JERICÓ et al., 2015).

Segundo JERICÓ et al., (2015) a patogenia da babesiose está associada ao aumento da lise de hemácias causada pela reprodução assexuada do protozoário e rompimento das células parasitadas com isso causando uma anemia hemolítica regenerativa. O método laboratorial para diagnóstico mais usado é a identificação do hemoprotozoário no esfregaço sanguíneo, reação em cadeia pela polimerase e uso de métodos indiretos como RIFI e ensaio de imunoabsorção enzimática (ELISA).

A presença do vetor *Rhipicephalus sanguineus*, no território brasileiro é bastante significativa principalmente na área urbana, indicar métodos de prevenção contra o oxodídeo como uso de ecoparasiticida e salientar o proprietário sobre a importância de higienização do ambiente, são meios de proteção contra uma eventual infecção por *Babesia* spp. Com objetivo de comparar achados clínicos relatado nos dois casos apresentados com os descritos em outros trabalhos e relatar o tratamento instituído foi realizado esse estudo.

METODOLOGIA

RELATO DE CASO 1

No dia 15 de março de 2021, foi atendido em uma Clínica Veterinária de Mineiros um cão, raça Poodle, com 6 anos, sexo feminino, castrada, pesando 5,400 kg. A proprietária relatou que o animal estava vomitando e não se alimentou, apresentava polidipsia (ingestão de água em quantidade exagerada) e prurido intenso nas patas e genitália. Durante a anamnese relatou-se que a imunoprofilaxia foi realizada quando o animal era filhote, a desverminação tinha sido feita há 3 meses, e no controle de ectoparasitas foi administrado Simparic®, os banhos eram realizados em casa, a alimentação era composta por ração e comida e haviam mais 4 cães contactantes. No exame clínico foi observado que o estado mental da paciente estava em alerta, temperatura retal de 39,5°C, o escore corporal era de sobrepeso, mucosas róseas, o tempo de preenchimento capilar (TPC) era 2, os

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



linfonodos aumentados e o animal estava hidratado, durante o exame clínico foi notado a presença de ectoparasitas.

Para conclusão de diagnóstico foi solicitado ao laboratório, hemograma com pesquisa de hemoparasitas e análise bioquímica (Alanina Aminotransferase, Fosfatase Alcalina, Ureia e Creatinina), não foi constatado anemia o valor do hematócrito estava dentro dos valores de referência com hemácias normocíticas e normocrômicas, no leucograma os resultados permaneceram dentro dos valores de referência, apenas na citologia leucocitária foi constatada a presença de monócitos ativados. Foi constatado trombocitopenia (16.000 células/uL), proteína plasmática de 6,4g/dL, e na pesquisa de hemoparasitose foi encontrado a presença de *Babesia* spp., na análise bioquímica as enzimas hepáticas Alanina Aminotransferase estavam acima do valor de referência com o valor de 113 UI/L, assim como Fosfatase Alcalina com o valor de 223 UI/L, as dosagens de creatinina e ureia estavam dentro dos valores normais.

O tratamento indicado foi a administração de doxiciclina 50 mg duas vezes ao dia com intervalo de 12/12 horas durante 28 dias, complexo vitamínico Hemolitan Gold® 0,5 ml uma vez ao dia durante 15 dias, suplemento alimentar Hphar120® meio comprimido de 12/12 horas durante 28 dias, e 2 aplicações de dipropionato de imidocarb com intervalo de 14 dias.

RELATO DE CASO 2

Foi atendido em uma Clínica Veterinária de Mineiros – GO, no dia 17 de março de 2021, um cão, raça Spitz Alemão, 2 anos, macho não castrado, pelagem branca, pesando 3,700 kg, o animal estava sob cuidados de uma tutora responsável a mesma não tinha informação do animal, apenas relatou que o cão estava apático há alguns dias, prostrado, com andar cambaleante e apresentava desconforto ao respirar, foi relatado que o animal se alimentava normalmente apenas com ração, ele vivia apenas dentro de casa e não havia outros animais contactantes, os banhos eram realizados em petshop. No exame clínico observou-se ataxia, dispnéia, a temperatura retal estava em 38.9°C, o escore corporal estava normal, estado mental era depressivo, TPC era 2 e os linfonodos estavam normais e o paciente estava hidratado, não foi observado presença de ectoparasitas.

Para elucidação da suspeita foi solicitado um hemograma com pesquisa de hemoparasitose e foi constatado anemia, hemácias

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



apresentavam-se com moderada anisocitose e policromasia e foi observado a presença de metarrubricitos. No leucograma os leucócitos totais se apresentaram dentro dos valores normais, apenas os bastonetes com valores de $1.092/\text{mm}^3$ acima dos valores de referência e foi observado uma linfopenia com linfócitos com valores de $312/\text{mm}^3$ abaixo dos valores de referência, as plaquetas com valores de 55.000 células/UL evidenciando uma trombocitopenia, proteínas plasmáticas 6,7g/dL, e na pesquisa de hemoparasitose foi encontrado a presença de *Babesia* spp.

O animal foi encaminhado para internação onde permaneceu por 3 dias, durante os dias internado foi realizado fluidoterapia com solução fisiológica 0,9%, e administrado a medicação doxiciclina por via oral, 1 comprimido de 25 mg duas vezes ao dia no intervalo de 12/12 horas, 0,2 ml de dipropionato de imidocarb (Imizol®) via subcutânea em dose única, hepatoprotetor Ornitol® 3,6 ml intravenoso uma vez ao dia, e o complexo vitamínico Bionew® 0,7 ml intravenoso uma vez ao dia. As respostas fisiológicas do paciente permaneceram normais, assim como seus parâmetros, apenas a ataxia permanecia presente com diminuição no decorrer dos dias que o animal permaneceu internado.

Após receber alta foi instituído a continuação do tratamento com doxiciclina 25 mg, via oral, duas vezes ao dia com intervalo de 12 em 12 horas durante 28 dias, suplemento vitamínico Hemolitan Gold® meio comprimido uma vez ao dia durante 15 dias, um suplemento alimentar Hphar120®, meio comprimido uma vez ao dia durante 30 dias, e foi agendado mais 2 aplicações de dipropionato de imidocarb com intervalo de 14 dias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o desenvolvimento deste trabalho, os pacientes se recuperam bem, com a remissão dos sinais clínicos, ambos receberam a segunda dose do dipropionato de imidocarb e continuam o tratamento com a doxiciclina. Após o fim do tratamento, os dois pacientes vão ser reavaliados na consulta de retorno, onde vai ser avaliado a completa recuperação ou a continuação do protocolo terapêutico.

Os sinais clínicos da babesiose canina podem variar de acordo com a imunidade do hospedeiro, da carga infectante, além da espécie da babesia que está envolvida (SANTOS, 2019). Em um relato de caso de babesiose canina

V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar e II Feira de Empreendedorismo da Unifimes

17, 18 e 19 de maio de 2021



descrito por PINTO (2009), o animal apresentava sinais clínicos semelhantes aos descritos no caso 1, como a apatia, falta de apetite, vômito, linfonodos aumentados, além da imunoprofilaxia atrasada. No relato 2, o paciente apresentava-se apático e com ataxia, que é compatível com o descrito por Nelson e Couto (2015 apud DIAS; FERREIRA, 2016), pode aparecer sintomas neurológicos em alguns casos, sendo eles ataxia, desequilíbrio, agressividade, entre outros. No hemograma pode-se observar anemia regenerativa, trombocitopenia, linfocitose, neutrofilia, entre outros (CORRÊA et al, 2005; SANTOS, 2019).

O fármaco de eleição escolhido nos dois casos para a eliminação foi o dipropionato de imidocarb. Segundo Dias e Ferreira (2016), “O dipropionato de imidocarb causa a eliminação completa do agente do organismo animal”. A utilização da doxiciclina em associação com o dipropionato de imidocarb é indicada por agregar no sucesso do tratamento da babesiose. O uso da doxiciclina faz com que, em uma possível reinfecção, o animal tenha anticorpos para combater a infecção, sendo indicada para aqueles animais que possuem contato constante com carrapatos (BRANDÃO et al., 2003). Mesmo com o sucesso do tratamento, a doença pode voltar, afetando novamente a saúde do animal, sendo assim, a prevenção é a melhor escolha. O controle dos carrapatos deve ser feito regularmente, tanto no animal, como no ambiente em que ele reside (SANTOS, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observa-se que os sinais clínicos observados são característicos da doença o que pode facilitar o diagnóstico preconizado e obter êxito no tratamento, nos dois casos relatados foi eleito o uso do dipropionato de imidocarb para a eliminação do parasita associado ao uso da doxiciclina para evitar uma possível infecção secundária, uso de complexo vitamínico e alimentar para reforçar o sistema imunológico dos pacientes, até a conclusão desse trabalho os animais seguem o tratamento sem apresentar sinais clínicos característicos a Babesiose canina.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, L. P.; HAGIWARA, M. K.; MIYASHIRO, S. I. Humoral immunity and

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar
III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar
e II Feira de Empreendedorismo
da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

reinfection resistance in dogs experimentally inoculated with *Babesia canis* and either treated or untreated with imidocarb dipropionate. **Veterinary Parasitology**, 2003.

CORRÊA, A. A. R.; NASCIMENTO, M. V.; FARIA, F. S.; et al. Babesiose canina – relato de caso. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária periodicidade semestral**, ed. 4, 2005.

DIAS, V. A. C.; FERREIRA, F. L. Babesiose canina: Revisão. **PUBVET**, v.10, n.12, p.886-888, 2016.

JERICÓ, M. M., KOGIKA, M. M. & ANDRADE NETO, J. P. **Tratado de medicina interna de cães e gatos**. Rio de Janeiro, Brasil: Guanabara Koogan, 2015.

PEREIRA, M. A.; SOUSA, K. S. S.; GONÇALVES, S. F.; et al. Babesiose canina: relato de caso. **Caderno de ciências agrárias**, v. 10, n. 3, p. 43–47, 2018.

PINTO, R. L. Babesiose canina – relato de caso. **Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA**, 2009.

SANTOS, J. M. Babesiose canina em maceió, al: relato de caso. **TCC apresentado a Universidade Federal Rural de Pernambuco Unidade Acadêmica de Garanhuns**, 2019.